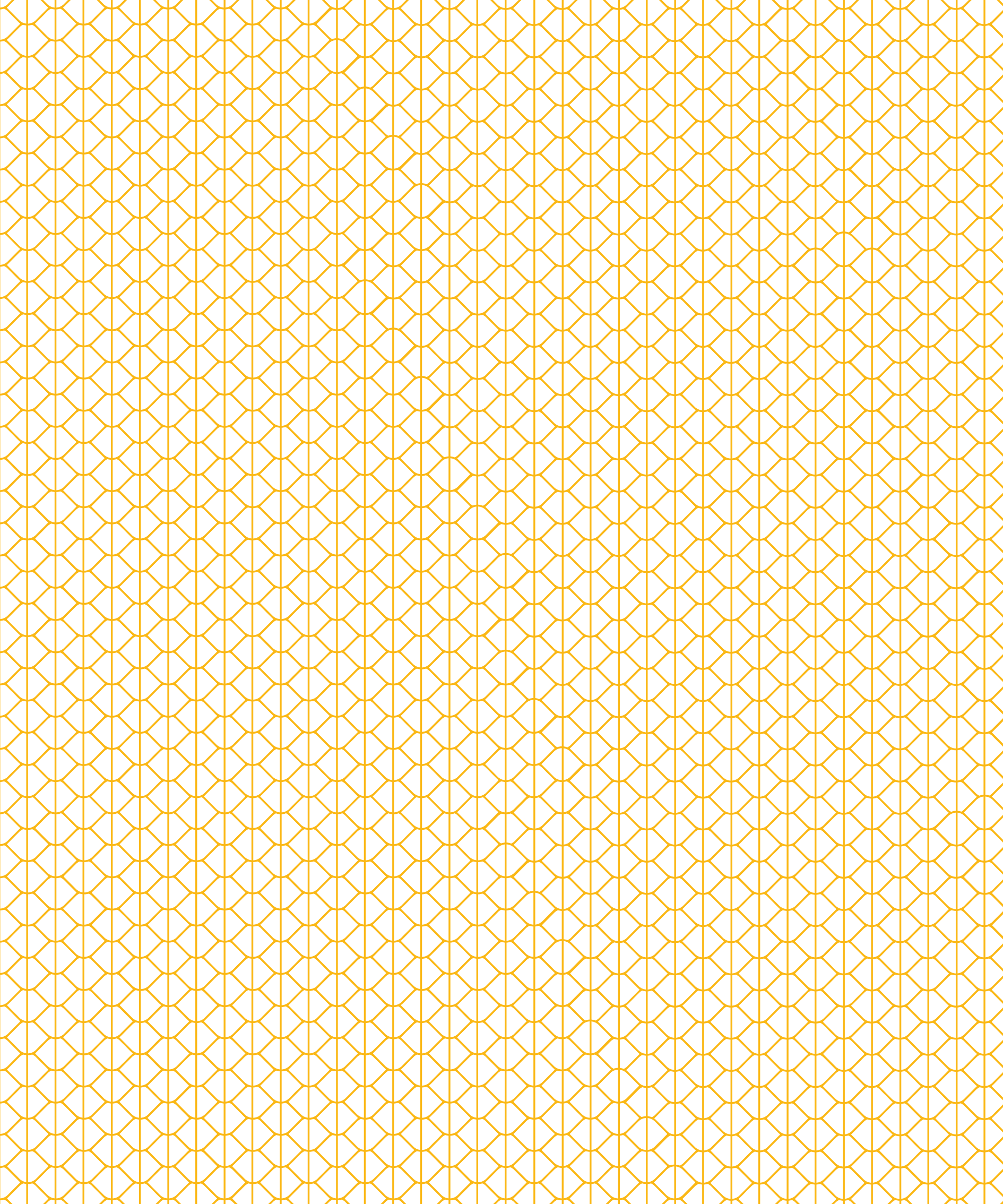


euetimiriti

Francelino Mesquita





O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição

euetimiriti

Francelino Mesquita

Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social



Euetimiriti

Francelino Mesquita comemora, em 2019, vinte anos de carreira — uma trajetória marcada por constante experimentação no campo das artes visuais e da escultura. Nesse percurso, o respeito e a coerência no trato com seu material preferido, o miriti, foram-lhe o norte constante. Nessas duas décadas, o artista pôs em prática aspectos da depuração de sua pesquisa em torno desse material, tão caro e tão popular à região de Ananindeua, no Pará, onde vive.

Nas mãos de Francelino, o miriti, alcunhado por ele e por seus pares de ofício de “o isopor da Amazônia”, reveste-se de versatilidade. Trata-se de uma madeira leve, fácil de manipular e que, por essas características, tem sido utilizada há décadas como matéria-prima na manufatura de brinquedos e de elementos decorativos, dando forma, geralmente, a criações cobertas de cores em saturação.

As obras de Francelino apresentam-se em coloração natural e trazem consigo uma elegância escultórica e formal que nos remete aos mestres do concretismo. Ao mesmo tempo em que constituem algo muito próprio na produção paraense, oferecem ao público o uso incomum de um material popular a serviço das formas geométricas.

Ao longo dessas duas décadas, o artista oferece-nos composições que são verdadeiros jogos pela busca de equilíbrio que, por vezes, manifesta-se na instabilidade precária de fios que se querem incorpóreos, mas que estão lá; no jogo voluptuoso de sombras e luzes que emolduram suas peças quando em exposição e que conferem ao espaço o desenho de formas nas paredes, no chão, na atmosfera.

O artista, que nasceu e foi criado em Belém, no bairro da Pedreira, e hoje vive em Ananindeua, cidade vizinha a Belém, traz consigo uma força criadora que muito se alicerça na observação, na experimentação constante e numa formação calcada no autodidatismo que foi, no campo das artes, somado aos conhecimentos de régua e compasso que o curso de técnico em edificações lhe ofereceu.

Trata-se de um artista que carrega em si muito do que é a periferia de Belém. Características como agilidade, maleabilidade, elasticidade, leveza, plasticidade, versatilidade e destreza — que não por acaso são sinônimos da palavra flexibilidade — sintetizam sua obra e muito de sua personalidade. Tudo isso soma-se a certa rigidez, direção e determinação, que lhe são muito caras e que tornam sua produção algo muito particular.

“O universo é real, mas você não pode ver. Tem de imaginá-lo.”

// Alexandre Calder

O miriti

A palmeira miriti (*Mauritia flexuosa*) é abundante na região de várzea, áreas alagadiças, como em Abaetetuba, no Pará, mas também pode ser encontrada no Maranhão, Piauí, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais e Mato Grosso. A espécie é também conhecida como buriti e recebe várias outras denominações em países da floresta amazônica (Peru, Colômbia, Venezuela, Equador e Bolívia): buriti-do-brejo, carandá-guaçu, carandaí-guaçu, coqueiro-buriti, itá, palmeira-dos-brejos, buritizeiro, meriti, miriti, muriti, muritim, muruti.

O miriti floresce quase o ano todo, principalmente entre abril e agosto. Segundo a Embrapa são produzidos de cinco a sete cachos por ano, cada um com até 500 frutos, de coloração alaranjada e polpa saborosa. Com um crescimento lento, a palmeira pode chegar a ter 30 metros de altura, com folhas de 5 metros de comprimento por 3 metros de largura, formando uma copa arredondada, e, por isso, usadas para cobertura de casas e artesanato.

Os povos indígenas chamam o miriti de “árvore da vida” por ser uma planta totalmente aproveitada, do caule às folhas e fruto. Da polpa do fruto podem ser feitos doces, vinho, sorvetes e licor. O óleo é matéria-prima para a produção do biodiesel. As fibras das folhas são usadas para confecção de esteiras, cordas, cestos e chapéus, entre outros itens. Os indígenas desenvolveram técnicas de manufatura de vários produtos de uso doméstico e para caça e pesca, mas o mais conhecido talvez sejam os brinquedos a partir da “bucha” da árvore, a parte interior do pecíolo da folha do miritizeiro, que ganham forma pelas mãos dos artesãos e são a expressão cultural mais frequente das comunidades periféricas de Abaetetuba.



Trajetória

Francelino Moraes Mesquita nasceu em 30 de julho de 1976, em Belém, capital do Pará, e foi criado no bairro da Pedreira. Hoje reside no município de Ananindeua, região metropolitana de Belém.

Na infância, produzia suas próprias pipas, com estrutura de tala do miriti e linha. A criatividade na fabricação de modelos exclusivos lhe rendeu sua primeira Exposição Individual de Pipas, realizada na Biblioteca Pública Arthur Viana no final da década de 1990.

O curso de Técnico em Edificações, concluído em 1998, deu-lhe suporte para uma nova etapa e amadurecimento artístico. A partir daí, aproximou-se das obras tridimensionais, desenhos arquitetônicos e desenhos em perspectiva, construídos com princípios geométricos, e da arte contemporânea abstrata.

Em 2008 conquistou o Concurso de Bolsa de Pesquisa, Experimentação e Criação Artística, para pesquisar as diversas possibilidades de utilizar todas as matérias-primas possíveis extraídas do miritizeiro para confecção de obras de arte.

Currículo artístico

1999

1º Lugar no Projeto "COBRACRIADA"

Esculturas de miriti – Coletiva

Fundação Curro Velho – Belém-PA

Exposição de Pipas Artesanais

Objetos de miriti – Individual

Biblioteca Pública "Artur Viana" do CENTUR – Belém-PA

2001

Selecionado na X Mostra de Arte – CCBEU "Primeiros Passos"

Esculturas de miriti – Coletiva

Centro Cultural Brasil-Estados Unidos – Belém-PA

2002

Selecionado na X Mostra de Arte – CCBEU "Primeiros Passos"

Esculturas de miriti – Coletiva

Centro Cultural Brasil-Estados Unidos – Belém-PA

2005

Selecionado no 1º Salão de Arte ANANIN da ESMAC

Esculturas de miriti – Coletiva

Escola Superior Madre Celeste – Ananindeua-PA

Selecionado na 24ª Mostra do Salão Arte Pará

Esculturas de miriti – Coletiva

Museu do Estado do Pará – Belém-PA

Participação no 5º SERVIARTE (Salão do Servidor Público)

Esculturas de miriti – Coletiva

Palácio Lauro Sodré – Belém-PA

2006

Participação no 6º SERVIARTE (Salão do Servidor Público)

Esculturas de miriti – Coletiva

Palácio Lauro Sodré – Belém-PA

2007

Participação no "Momento do Trabalhador Penitenciário" da SUSIPE

Esculturas de miriti – Coletiva

Auditório da Polícia Civil do Estado do Pará – Belém-PA

Prêmio Aquisitivo no 2º Salão da Vida do Hospital Ophir Loyola

Esculturas de miriti – Coletiva

Memorial dos Povos – Belém-PA

Prêmio Aquisitivo na 26ª Mostra do Salão Arte Pará

Instalação – Coletiva

Museu do Estado do Pará – Belém-PA

2008

"Mauritia Flexuosa"

Esculturas de miriti – Individual

Galeria Theodoro Braga – Belém-PA

Premiado no Concurso de Bolsa de Pesquisa, Experimentação e Criação do IAP

Esculturas de miriti – Coletiva

Fórum Landi – Belém-PA

2009

Selecionado no 15º Salão Unama de Pequenos Formatos

Esculturas de miriti – Coletiva

Galeria de Arte "Graça Landeira" – Belém-PA

"MIRIVOANTES"

Esculturas de miriti – Individual

Espaço Cultural do Aeroporto Internacional de Belém – PA

"MIRIBOLANTES"

Esculturas de miriti – Individual

Galeria de Arte "Graça Landeira" – Belém-PA

"MEADMIREMIRITI"

Esculturas de miriti – Individual

Mangal das Garças- Armazém do Tempo – Belém-PA

2010

"DÊ ASAS A SUA IMAGINAÇÃO"

Esculturas de miriti – Individual

Espaço Cultural do Aeroporto Internacional de Belém – PA

"Mostra de Arte Solidária"

Escultura de miriti – Coletiva

Clube da Piada – Teatro/Bar – Belém-PA

2011

"Motivos Juninos"

Esculturas de miriti – Individual

Espaço Cultural SESC DOCA – Belém-PA

2013

"EUETIMIRITI"

Esculturas de miriti – Individual

Espaço Cultural da Fundação Cultural do Município de Castanhal (FUNCAST)-PA.

"Motivos Juninos"

Esculturas de ferro com cerâmica – Individual

Espaço Cultural SESC DOCA – Belém-PA

"EUETIMIRITI"

Esculturas de miriti – Individual

Espaço Cultural da SUSIPE – Belém-PA

Prêmio Aquisitivo no 19º Salão Unama de Pequenos Formatos

Esculturas de miriti – Coletiva

Galeria de Arte "Graça Landeira" – Belém-PA

2014

"Signos do Círio"

Esculturas de miriti – Individual

Espaço Cultural SESC DOCA – Belém-PA

"Estereoscopia"

Esculturas de miriti – Individual

Galeria Theodoro Braga – Belém-PA

2015

"SOLIDART"

Esculturas de miriti – Coletiva

Galeria Theodoro Braga – Belém-PA

2016

"Crescentia Cujete"

Escultura na cuia – Individual

Galeria Theodoro Braga – Belém-PA

"Estereoscopia"

Esculturas de miriti – Coletiva

Espaço Cultural Min. Orlando Pereira da Costa-TRT8ªRegião – Belém-PA

2017

"A Nudez do Miriti"

Espaço Cultural do Sistema FIEPA – Belém-PA

2018

"A nudez do miriti"

Centro Cultural do Tribunal de Justiça Eleitoral do Estado – Belém-PA



Curvas da mulher paraense
Escultura em bucha de miriti
130 x 100 x 100 cm
2018



S/ Título
Escultura em bucha de miriti
75 x 144 x 130 cm
2014



S/ Título
Escultura em bucha de miriti
90 x 145 x 140 cm
2014





Oculto
Escultura em bucha de miriti
30 x 25 x 10 cm
2018



Pássaros da Amazônia
Escultura em bucha de miriti
32 x 49 x 34 cm
2018



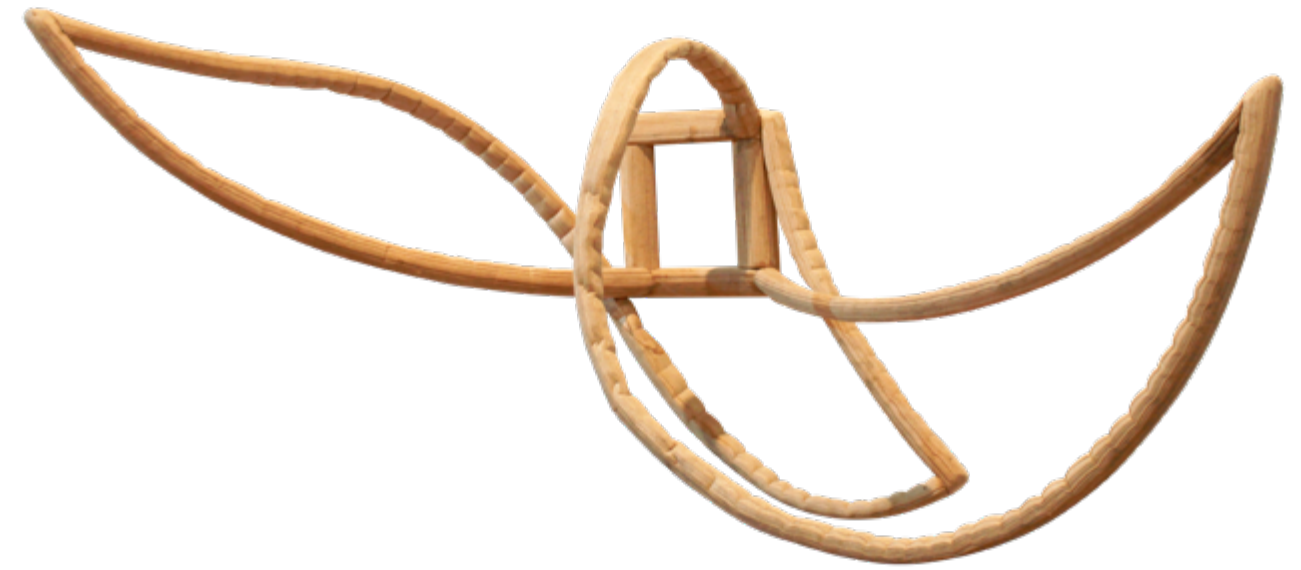
S/ Título
Escultura em bucha de miriti
80 x 50 x 50 cm
2018



S/ Título
Escultura em bucha de miriti
90 x 50 x 40 cm
2018



Urubu de ver o peso
Escultura em bucha de miriti e
tala de jupati
109 x 43 x 81 cm
2010



Manga de Anjo
Escultura em bucha de miriti
50 x 100 x 60 cm
2018



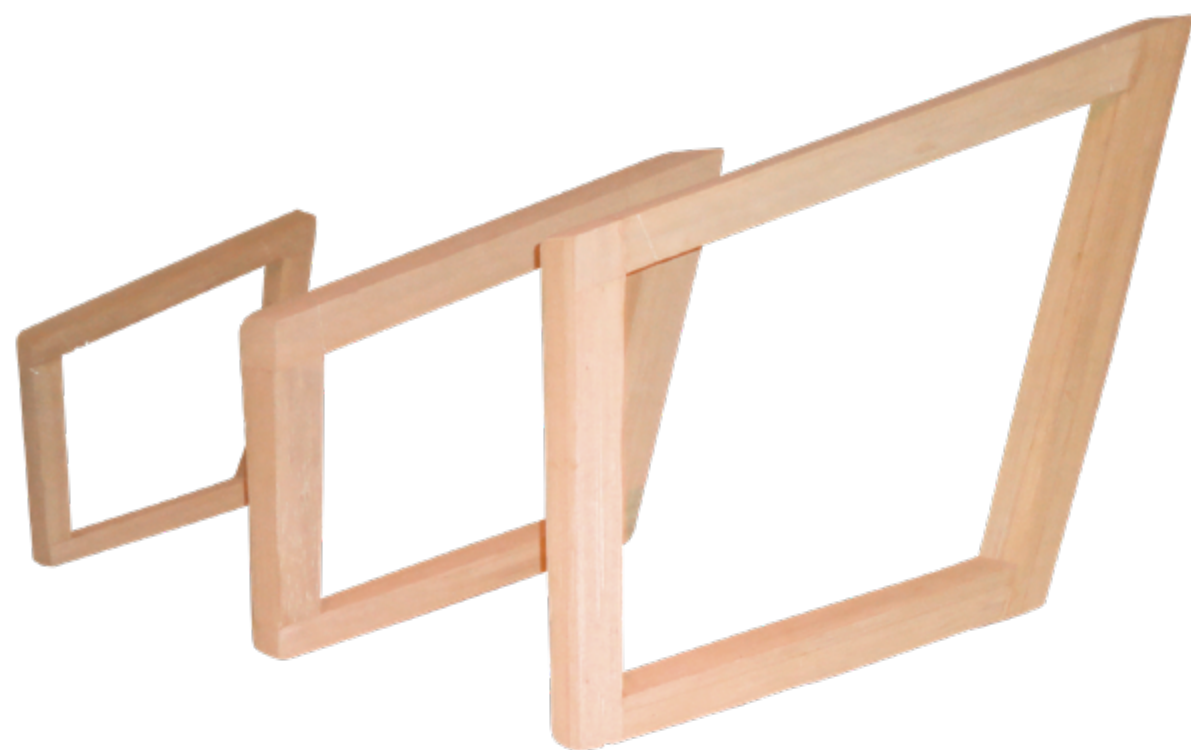
Redemoinho
Escultura em bucha de miriti
200 x 200 x 200 cm
2014

S/ Título
Escultura em bucha de miriti
66 x 70 x 100 cm
2017





S/ Título
Escultura em bucha de miriti
81 x 165 x 77 cm
2018

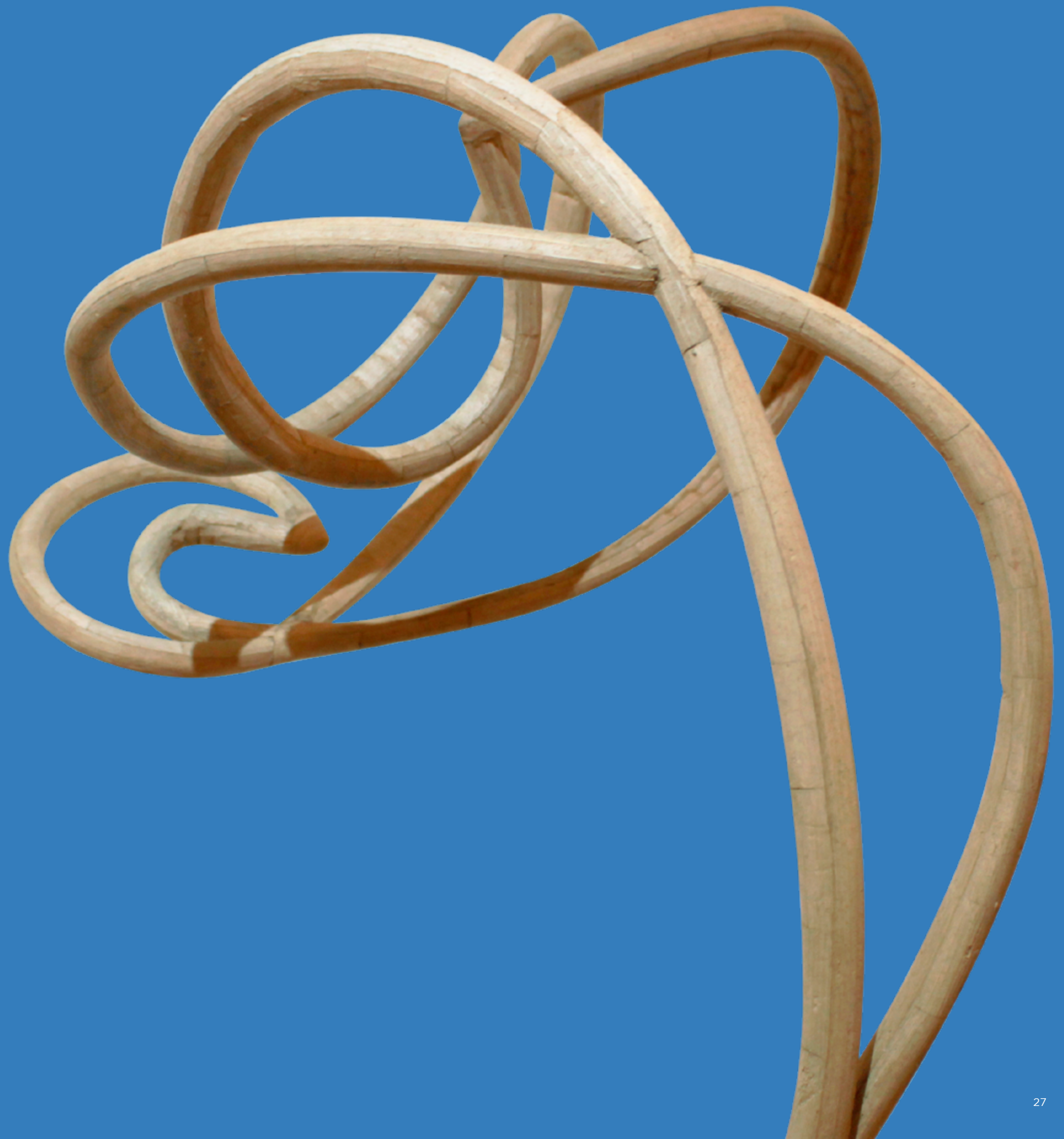


S/ Título
Escultura em bucha de miriti
50 x 50 x 100 cm
2014



O Pitiú
Escultura em bucha de miriti
90 x 78 x 31 cm
2017

Cabide
Escultura em bucha de miriti
70 x 70 x 100 cm
2018





Cesto de miriti
Escultura em bucha de miriti
72 x 60 x 60 cm
2018

euetimiriti

Francelino Mesquita

Visitação de 5 de abril a 1 de maio de 2019, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo | Anexo IV, 10º andar | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE **Rodrigo Maia (DEM/RJ)** | 1º VICE-PRESIDENTE **Marcos Pereira (PRB/SP)** | 2º VICE-PRESIDENTE **Luciano Bivar (PSL/PE)** | 1ª SECRETÁRIA **Soraya Santos (PR/RJ)** | 2ª SECRETÁRIA **Mário Heringer (PDT/MG)** | 3ª SECRETÁRIA **Fábio Faria (PSD/RN)** | 4ª SECRETÁRIA **André Fufuca (PP/MA)** | SUPLENTE **Rafael Motta (PSB/RN)**, **Geovania de Sá (PSDB/SC)**, **Isnaldo Bulhões Jr. (MDB/AL)**, **Assis Carvalho (PT/PI)**

COORDENAÇÃO DO PROJETO **Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados** | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL **Márcio Marinho (PRB/BA)** | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL **David Miranda** | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL **Isabel Flecha de Lima** | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO **Clauder Diniz** | PRODUÇÃO **Clauder Diniz** | REVISÃO **Maria Amélia Elói** | FOTOGRAFIAS **Alexandre Lobato e Flávia Farias** | PROJETO GRÁFICO **Clara Iwanow e Téo Fabi** | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO **André Venterim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele** | CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO Serviço de Preservação - COBEC/CEDI | MATERIAL GRÁFICO **Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA**

Contatos do artista

Francelino Mesquita

(91) 9 8165-8785

francelinomoraes@bol.com.br

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br

Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF

<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, abril de 2019.





Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social



CÂMARA DOS
DEPUTADOS